

Contrato "problemático" celebrado com BNP Paribas acumulava perdas potenciais de 33,6 milhões. Foi liquidado em Maio

Um despacho assinado pela secretária de Estado do Tesouro confirma que foi detectado um *swap* especulativo na Águas de Portugal, apesar de esta empresa ter sido retirada do grupo de entidades públicas que subscreveram contratos tóxicos. A operação, celebrada com o BNP Paribas em 2007, foi liquidada em Maio e acumulava perdas potenciais de 33,6 milhões de euros.

Tal como o PÚBLICO noticiou em Abril, quando a polémica dos *swaps* começou a ganhar dimensão provocando a saída de dois membros do Governo, a Águas de Portugal (AdP) estava inicialmente na lista de empresas públicas consideradas explosivas numa auditoria conduzida pela Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública. Foram incluídas neste grupo por terem celebrado *swaps* tóxicos - ou seja, que não se destinavam apenas à cobertura do risco de oscilação das taxas de juro.

A empresa acabou, no entanto, por ser retirada da lista. Quando o Governo anunciou os resultados das primeiras negociações com os bancos que comercializaram estes produtos, no final daquele mês, o nome da AdP já não constava e o grupo tinha sido reduzido a seis entidades: Metro de Lisboa, a Carris, a Metro do Porto, a STCP, a Egrep e a CP.

Porém, a documentação entregue no Parlamento na semana passada, no âmbito da comissão de inquérito aos *swaps* e a que o PÚBLICO teve acesso, confirma que foi de facto identificado um contrato especulativo na AdP. Num despacho assinado pela secretária de Estado do Tesouro, Maria Luís Albuquerque, um dos contratos que a empresa celebrou com o BNP Paribas é classificado como "problemático".

No documento, que tinha como propósito autorizar a operação de cancelamento dos produtos subscritos pela AdP junto daquela instituição financeira, especifica-se que o produto, contratado em 2007 e com uma maturidade de 20 anos, acumulava uma perda potencial de 33,6 milhões de euros. A liquidação antecipada do *swap* permitiu reduzir parte do risco de

Finanças confirmam swap especulativo na Águas de Portugal

Escrito por SNAQ
Terça, 18 Junho 2013 16:51 -

prejuízo (que só se concretizaria, caso o banco exigisse o reembolso imediato, como aconteceu, ou quando a transacção chegasse atingisse a maturidade).

O despacho refere que foi desfeita outra operação com o BNP Paribas, mas que não tinha sido classificada como especulativa. Neste caso, as perdas potenciais situavam-se em 11,1 milhões de euros. A renegociação destes dois produtos obrigou a AdP a pagar 24,4 milhões antecipadamente ao banco, o que significou um desconto de 35% face ao risco de prejuízo (37,6 milhões na data de liquidação). O cancelamento ocorreu a 16 de Maio, lê-se no documento.

600 milhões pagos à banca

Os dois contratos liquidados pela AdP fazem parte de um conjunto de 39 *swaps* cujo cancelamento foi autorizado pelas Finanças nos últimos três meses, a maioria da Metro de Lisboa. Os despachos mostram que a denúncia destes produtos obrigou as empresas públicas a pagar um total de 575,5 milhões de euros ao Barclays, Crédit Suisse e Goldman Sachs. Este valor significou um desconto de 28% face às perdas potenciais acumuladas: 806,7 milhões.

A documentação entregue na Assembleia da República, onde decorrerá hoje uma nova reunião da comissão parlamentar de inquérito, inclui ainda relatórios da Inspeção-Geral de Finanças e a auditoria realizada pelo IGCP. É nesta última que surge um parecer jurídico encomendado à Cardigos defendendo, tal como o PÚBLICO noticiou na semana passada, que o Estado avançasse para os tribunais para ver anulados os contratos. O Governo acabou por escolher a via negocial, tal como foi recomendado pelo IGCP.

Por Raquel Almeida Correia *in* Público de 18 de Junho de 2013